

Grupo
Projeto
Creche

GPC Grupo
Projeto Creche

Interações
entre pares
na Creche

Day Care
Project
Group
Interactions
between peers
in Day Care
Centre

#

NEWSLETTER



INTERAÇÕES ENTRE PARES NA CRECHE



Nesta edição da newsletter, o Grupo Projeto Creche propõe-se partilhar algumas ideias sobre **interações entre pares na Creche**. Pela importância que assume no trabalho com crianças até aos 3 anos deixaremos algumas ideias que nos parecem importantes ter em consideração.

Apesar dos poucos meses/anos de vida das crianças nesta etapa, verifica-se que as mesmas são capazes de estabelecer interações com os seus pares de forma complexa, trocando experiências e conhecimentos. As crianças interagem com o Outro, através de gestos, de olhares, de expressões faciais ou de vocalizações, comunicando de forma intencional o que sentem, o que desejam, o que pensam, o que fazem (Figura 1). Maioritariamente são interações rápidas, subtis que, associadas à ausência de verbalização, não nos permitem reconhecer a frequência com que acontecem nem a intenção das crianças. É, ainda, um **processo socioafetivo**, em que a criança vai desenvolvendo a sua identidade, a sua expressão, a sua linguagem, as suas competências sociais, atribuindo significados e apreendendo regras e atitudes sociais cada vez mais sentidas como necessárias no seu quotidiano.

No primeiro ano de vida, ainda antes da locomoção, são desenvolvidas **capacidades de trocas recíprocas entre as crianças**. É possível, assim, assistir-se a bebés a interagir entre si, a contactar com o Outro através do olhar, do toque, do olfato, do paladar ou da escuta das suas vocalizações. Através dos cinco sentidos, o bebé interage, comunicando quem é e o que vai descobrindo. Vai-se revelando com os seus espantos e maravilhamentos! Com a aquisição da marcha, a interação entre pares intensifica-se (Figura 2). Numa sala de Creche, com crianças entre 1 e 2 anos, é possível assistir à movimentação das crianças pelo espaço e à procura dos seus pares, aumentando significativamente a probabilidade de ocorrência de interação(ões) criança(s)-criança(s).

A interação entre pares, na Creche, pode ocorrer devido à **utilização de objetos**, facilitadores da troca interpessoal (Figura 3). A atenção e o interesse direcionado da(s) criança(s) sobre determinado objeto (revelada, por exemplo, através da sua manipulação atenta) poderá chamar a atenção de outra(s) criança(s) e originar trocas olhares e/ou toques e vocalizações entre elas, por exemplo. Neste sentido, poder-se-á



Figura 1: Interação bebê-bebê
(Fonte: internet – google imagens)



Figura 2: Interação criança-criança
no espaço exterior (Fonte: internet
– google imagens)



Figura 2: Interação criança-criança
mediada pelo brinquedo (Fonte:
internet – google imagens)

afirmar que os objetos são, em alguns casos, um meio que incentiva à procura do Outro, pois, neste caso, ambas as crianças sentem curiosidade e desejam obter *aquele* objeto em concreto. Nestas interações partilhadas, a criança **vai (re)conhecendo o mundo** que a rodeia, vai desenvolvendo-se de forma natural, espontânea, lúdica e prazerosa. Com o(s) seu(s) par(es), a criança vai desenvolvendo as suas **competências psicomotoras, sociais, afetivas e cognitivas de forma harmoniosa e aprendendo sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.**

Neste sentido, as interações entre pares são tempos e espaços privilegiados para as crianças aprenderem sobre si, sobre o(s) outro(s) e sobre a realidade que os envolve. Neste sentido importa que os adultos reconheçam esta importância e que permitam estas interações acontecerem – importa que valorizem o gozo da curiosidade e da descoberta entre crianças que se veem no mesmo plano/como semelhantes!

Podem existir situações em que os adultos precisem de intervir para garantir que a segurança física e emocional de cada criança seja salvaguardada. Assim, Educadores de Infância, Auxiliares de Ação Educativa e outros técnicos profissionais a trabalhar com estas idades poderão assumir com intencionalidade educativa estes momentos, dando espaço e tempo às crianças para que interajam e resolvam por elas próprias as situações de interação.

INTERACTIONS BETWEEN PEERS IN DAY CARE CENTRE



In this newsletter, the *Day Care Project Group* will share some ideas about peer interactions in day care context. Due to its relevance when working with children up to 3 years old, herein will be included some ideas that we consider important to take into consideration.

Despite their few months/years of life, children up to 3 years old are able to establish complex interactions with their peers, exchanging experiences and knowledge. Toddlers interact with the Other through gestures, looks, facial expressions or vocalizations, intentionally communicating what they feel, what they want, what they think, what they do (Figure 1). These interactions are mostly fast and subtle and, in association with the absence of verbalization, do not allow us to recognize the frequency with which they happen nor the intention of the child. At this stage, it is still **a socio-affective process**, in which the toddlers develop their identity, their expression, their language, their social competences, assigning meanings and apprehending social rules and attitudes which they perceived as increasingly necessary to their daily life.

In the first year of life, even before locomotion, children develop **capacities of reciprocal exchanges**. It is thus possible to watch infants interact with one another, to get in touch with the five senses that allow babies to interact and communicate who he/she is and what he/she is discovering. The baby reveals itself via his/her amazement and joy! With the acquisition of gait, the interaction between pairs intensifies (Figure 2). In Nursery rooms, with toddlers between 1 and 2 years old, it is possible to watch the movement of the children through space and the lookout for their peers, significantly increasing the probability of occurring child-child interactions.

The interaction between peers in the day care centre may occur due to **the use of objects**, which work as facilitators of interpersonal exchange (Figure 3). The attention and directed interest of a child over an object (displayed, per example, through careful handling) may draw the attention of other children and cause visual and/ or manual exchanges and vocalizations among them, per example. In this sense,

it can be said that objects are, in some cases, a medium that encourages the search for the Other as, in this scenario, both children are curious and want to obtain that same object. Through these shared interactions, the child **(re)acknowledges the surrounding world**, allowing a natural, spontaneous, playful and pleasurable development. With their peers, children develop their **psychomotor, social, affective and cognitive skills** in a harmonious way and learn about themselves, others and the world.

As such, peer interactions are privileged times and spaces for children to learn about themselves, about others and about the reality that surrounds them. In this sense it is important that adults acknowledge this and allow for these interactions to happen - to value the joy of curiosity and discovery among children who are in the same stage, seeing themselves as equals!

There may be situations where adults need to intervene to ensure that the physical and emotional security of each child is safeguarded. Thus, Childhood Educators, Educational Action Auxiliary and other professional technicians working with these groups can adopt an educational approach, and allow them space and time for children to interact and solve their own interaction events.



Figure 1: Baby-baby interaction
(Source: internet – google images)



Figure 2: Toddlers interaction at outdoor spaces
(Source: internet – google images)



Figure 3: Toddlers interaction mediated by toy
(Source: internet – google images)

Desafios reflexivos

Pensando na interação entre pares na Creche, surgem alguns desafios reflexivos que compartilhamos:



como me sinto quando vejo as crianças a interagir entre si?

o que penso quando penso nas interação(ões) criança(s)-criança(s)?

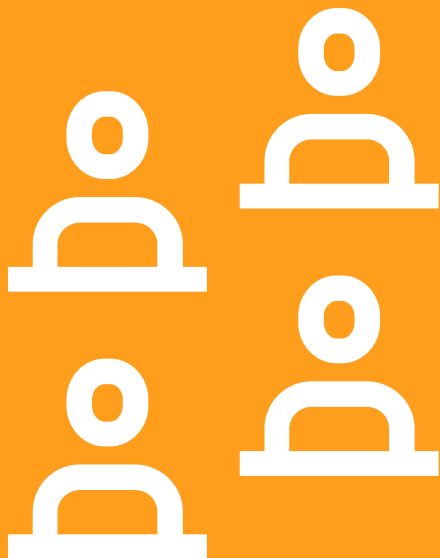
será que o ambiente educativo que proporciono à criança é facilitador da interação entre pares?

será que, na minha prática pedagógica, valorizo a(s) interação(ões) criança(s)-criança(s)?

como documento a(s) interação(ões) criança(s)-criança(s)?

qual é o meu papel como adulto durante esses tempos de interação?

Reflexive Challenges
Considering the interaction
between peers in the Day
Care Centre, herein are some
reflective challenges:



How do I feel when I see toddlers interacting with each other?

What comes to mind when I think about children's interactions?

Is the educational environment provided by me a facilitator of peer interaction?

Within my pedagogical practice, am I valuing interactions between children?

How do I record children interactions?

What is my role, as an adult, during the interaction moments?



Contactos **Contact us**
grupoprojetocreche.esecs@ipleiria.pt

Newsletter 7 “Interações entre pares na Creche”.
Grupo Projeto Creche. Newsletter divulgada para
correio eletrónico.
ESECS/Politécnico de Leiria. ISSN 2184-3104.

Translation: **Isabel Simões Dias**
Translation reviewer with the support of